

Petróleo opera estável com foco em cúpula EUA-Rússia e dados fracos da China

Os preços do petróleo permaneceram estáveis no início da segunda-feira, após fortes perdas na semana passada, enquanto os investidores acompanhavam as negociações entre os Estados Unidos e a Rússia que podem sinalizar avanços rumo a uma solução diplomática para a guerra na Ucrânia.

Dados mais fracos de inflação na China, maior importadora mundial de petróleo, também pressionaram os preços, reforçando as preocupações com o enfraquecimento da demanda. Esses números se somam a uma série de resultados econômicos modestos nas últimas semanas, mantendo uma perspectiva negativa para o consumo futuro de petróleo.

Os contratos futuros do Brent para outubro subiram 0,15%, para US\$ 66,69 por barril, enquanto o WTI avançou 0,8%, para US\$ 63,93 por barril. Ambos os benchmarks encerraram a semana passada com queda superior a 4%.

Washington e Moscovo agendaram uma reunião entre o presidente Donald Trump e o presidente russo Vladimir Putin para o dia 15 de Agosto, com o objectivo de discutir o fim da guerra na Ucrânia.

O encontro ocorre em meio ao aumento das restrições dos EUA às exportações de petróleo da Rússia, com foco especialmente na China e na Índia, os maiores clientes russos.

Trump elevou tarifas para até 50% sobre a Índia, a fim de desencorajar a compra de petróleo russo, e ameaçou adoptar medidas semelhantes contra a China.

Embora essas ações tenham oferecido algum suporte pontual aos preços do petróleo na semana passada, vieram acompanhadas de tarifas mais amplas contra parceiros comerciais importantes, alimentando temores de uma desaceleração na demanda global.

O índice de preços ao consumidor da China ficou estável em Julho, enquanto o índice de preços ao produtor recuou além do esperado, destacando uma pressão deflacionária persistente no maior comprador mundial de petróleo.

Esses resultados seguem uma série de indicadores econômicos modestos e sugerem que as medidas de estímulo de Pequim tiveram efeito limitado, mesmo após a redução das tensões comerciais com Washington. Condições climáticas adversas em Julho também podem ter contribuído para a perda de dinamismo da economia chinesa.

Nos Estados Unidos, o mercado aguarda a divulgação do Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de julho nesta terça-feira. Caso os dados mostrem desaceleração da inflação, aumentam as expectativas de um corte de juros pelo Federal Reserve em Setembro.

Os números também devem fornecer pistas sobre a trajetória dos preços no maior consumidor mundial de combustíveis, que enfrenta riscos inflacionários adicionais devido às tarifas impostas pelo governo Trump.